



INTERFACES

Representações socioespaciais,
Geotecnologias e Formação de Professores

Natanael Reis Bomfim

Silvia Letícia Costa Pereira Correia



Universidade Estadual de Santa Cruz

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

RUI COSTA - GOVERNADOR

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

JERÔNIMO RODRIGUES - SECRETÁRIO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

ADÉLIA MARIA CARVALHO DE MELO PINHEIRO - REITORA

EVANDRO SENA FREIRE - VICE-REITOR

DIRETORA DA EDITUS

Rita Virginia Alves Santos Argollo

Conselho Editorial:

Rita Virginia Alves Santos Argollo

Conselho Editorial:

Rita Virginia Alves Santos Argollo – Presidente

Alexandra Marselha Siqueira Pitolli

Eduardo Lopes Piris

Evandro Sena Freire

Guilhardes de Jesus Júnior

Jorge Henrique de Oliveira Sales

Josefa Sônia Pereira da Fonseca

Lessí Inês Farias Pinheiro

Luciana Sedano de Souza

Lurdes Bertol Rocha

Maria Luiza Silva Santos

Ricardo Matos Santana

Rita Jaqueline Nogueira Chiapetti

Sabrina Nascimento



Universidade Estadual de Feira de Santana

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

RUI COSTA - GOVERNADOR

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

JERÔNIMO RODRIGUES - SECRETÁRIO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

EVANDRO DO NASCIMENTO SILVA

AMALI DE ANGELIS MUSSI

ASSISTENTE EDITORIAL

ZENAILDA NOVAIS

SECRETÁRIA EXECUTIVA

LATIARA CHAVES DE OLIVEIRA RIBEIRO

DIRETOR DA UEFS EDITORA

Murillo Almeida Cerqueira Campos

Conselho Editorial:

Natal Almeida Simões Neto

Marluce Alves Nunes Oliveira

Abílio Souza Costa Neto

Anderson de Souza Matos Gadéa

Cremildo Atanazio de Souza

Antônio Vieira de Andrade Neto

Caio Graco Machado Santos

Ana Maria Carvalho dos Santos

Antonio César Ferreira da Silva

INTERFACES

Representações socioespaciais,
Geotecnologias e Formação de Professores

Natanael Reis Bomfim
Silvia Letícia Costa Pereira Correia



Feira de Santana - Bahia

R. Miguel Santana



UEFS Editora

2022

Ilhéus - Bahia



Editora da UESC

2022

Copyright ©2022 by
NATANAEL REIS BOMFIM
SILVIA LETÍCIA COSTA PEREIRA CORREIA

Direitos desta edição reservados à
EDITUS - EDITORA DA UESC

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio,
seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

Depósito legal na Biblioteca Nacional,
conforme Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO E CAPA

Tikinet Edição Ltda
www.tikinet.com.br

FINALIZAÇÃO
Deise Francis Krause

REVISÃO
Maria Luiza Nora de Andrade
Roberto Santos de Carvalho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B695 Bomfim, Natanael Reis
Interfaces: representações socioespaciais,
geotecnologias e formação de professores /
Natanael Reis Bomfim, Sílvia Letícia Costa Pereira
Correia. – Feira de Santana, BA: UEFS Editora;
Ilhéus, BA: Editus, 2022. – (Selo Sertão Sul).
159 p.: il.

Referências: p.147-159.
ISBN: 978-85-7455-504-1 (UESC)
ISBN: 978-65-89524-22-9 (UEFS)

1. Geografia – Estudo e ensino. 2. Engenharia
geotécnica. 3. Geografia (Ensino fundamental) –
Salvador (BA). 4. Professores de geografia –
Formação. I. Título.

CDD 910.7

Elaborado por Quele Pinheiro Valença – CRB- 5/1533

EDITUS - EDITORA DA UESC
Universidade Estadual de Santa Cruz
Rodovia Jorge Amado, km 16 - 45662-900 - Ilhéus, Bahia, Brasil
Tel.: (73) 3680-5028
www.uesc.br/editora
editus@uesc.br

EDITORA FILIADA À


Associação Brasileira
das Editoras Universitárias


ASOCIACIÓN DE EDITORIALES
UNIVERSITARIAS DE AMÉRICA
LATINA Y EL CARIBE

Dedicamos este trabalho a todos os
companheiros de caminhada que pensam
e fazem a educação diariamente, e se
empenham em deixar viva, a escola,
acreditando que é possível a mudança...



SUMÁRIO

Prefácio	9
Apresentação	11
Capítulo 1	
Representações socioespaciais, lugar e processos tecnológicos: convergências para o processo formativo de professores.....	17
1.1 Representações sociais: preâmbulo de um conceito	18
1.2 Pertencimento, representações socioespaciais e educação..	31
1.3 Um constructo da experiência: breves considerações sobre a fenomenologia do lugar	37
1.4 Processos humanos criativos, transformativos e educação: contextualizando o lugar de vivência	45
1.5 O hiato da formação docente: o professor pedagogo e o ensino da geografia nos anos iniciais do ensino fundamental.....	54
1.6 Processo formativo de professores: por uma formação continuada	59

Capítulo 2

Diálogos entre aplicação e intervenção: desdobramento e dinâmica da pesquisa	67
2.1 O bairro, a escola e os professores: textos e contextos	73

Capítulo 3

As representações socioespaciais dos professores sobre o bairro: orientando as práticas pedagógicas.....	79
3.1 A Imagem da Engomadeira segundo a ótica das palavras .	80
3.2 A imagem da Engomadeira segundo a ótica do discurso...	85
3.3 A imagem da Engomadeira segundo a ótica do desenho ...	93
3.4 A elaboração do projeto didático da escola	102
3.5 A dinâmica dos encontros formativos	112
3.6 Reflexos e frutos do processo formativo	119
3.7 A Feira Cultural	128
3.8 Refletindo sobre o trabalho desenvolvido	134
3.9 Da comunidade para a escola: o legado do engajamento..	138
Considerações finais	141
Referências	147

PREFÁCIO

O presente texto busca uma aproximação entre a Geografia Cotidiana e a Geografia Escolar por meio da apreensão dos saberes do senso comum como forma de orientação de práticas pedagógicas de docentes do ensino fundamental. Para tal, os pesquisadores se apropriam da teoria das representações sociais e do conceito de representação espacial como forma de compreender o pensamento social dos professores sobre o bairro da Engomadeira, em Salvador/Bahia, e a abordagem de uma pesquisa-ação permite o envolvimento constante com um grupo de professores de uma escola pública baiana, possibilitando a dinamização de encontros formativos e investigativos. Deste modo, o tema envolve a apreensão das representações socioespaciais das professoras da Escola Municipal Álvaro da Franca Rocha, sobre o bairro da Engomadeira, na cidade de Salvador/BA. Envolve, ainda, a reflexão sobre o processo de construção de um portfólio sobre memória e identidade do referido bairro e da escola das professoras.

São 3 capítulos, alguns subdivididos em tópicos relevantes e adequados, tendo em vista a fluidez textual. Nota-se um

refinamento teórico-metodológico no campo da pesquisa educacional. As categorias analíticas confeccionadas foram bem escolhidas e ajudaram na organização do capítulo analítico. Nas considerações finais, é possível perceber o grau de amadurecimento alcançado pelos pesquisadores, ao tecer considerações sobre os resultados do estudo. Estes resultados corroboram com o entendimento de que existe uma relação entre as estruturas sociais e espaciais, ou melhor, o pensamento de grupos sociais distintos, evidenciando a influência das experiências, de ideias e de conhecimentos, subjetivamente enraizados no espaço vivido. Neste sentido, o conjunto socioespacial da Engomadeira fornece conhecimento do senso comum à Escola. Este conhecimento, por meio das práticas pedagógicas, pode ser reelaborado e transformado em conhecimento escolar. Isto porque a elaboração de um planejamento ou mesmo de um projeto político pedagógico, dentro da Escola, pressupõe o conhecimento prévio da realidade local.

Andrea Coelho Lastoria
Universidade de São Paulo (USP)

APRESENTAÇÃO

Em todo o percurso trilhado por nós, seres humanos, é importante que tentemos, seja ao final ou durante o caminhar, lembrar os trajetos pelos quais passamos, como uma referência, avaliando constantemente nosso percurso e seguindo com nossa jornada. Esse movimento tem relação com as idas e vindas inerentes à transformação e constituição do sujeito no mundo, que, em certa medida, relaciona-se a um processo formativo, que refere-se às vivências, experiências e aprendizagens pelas quais o indivíduo passa ao longo de sua vida, e que resultam em sua constituição identitária enquanto sujeito. Segundo Isaia e Bolzan (2010), processo formativo de professores é uma construção imbricada na atividade de aprender a ser professor. Ou seja, trata-se da construção e utilização de estratégias de apropriação dos saberes e fazeres próprios do magistério. Assim esse saber-fazer instaura-se no entre – jogo do ensinar e do aprender que envolve os atores do ato educativo, professores e alunos, tendo por entorno o conhecimento pedagógico compartilhado e

a aprendizagem colaborativa, no seio de aprendizagens experienciais que vão se constituindo como aprendizagens formativas.

Mas, afinal, o que está implicado em uma formação? Acreditamos que entre outras coisas, histórias de vida, além de diferentes vivências e práticas que se misturam, se confundem e se complementam, compondo o sujeito em seu processo formativo. Este trabalho que agora apresentamos, intitulado *INTERFACES: Representações Socioespaciais, Geotecnologias e Formação de Professores*, não é diferente, uma vez que ele sistematiza e sintetiza desafios, experiências, tentativas, aprendizagens e inquietações.

O processo de produção do “eu” como sujeito professor/a suscita questões que em certa medida refletem uma busca para as demandas decorrentes de práticas sociais que servem como ponto de partida para uma reflexão acerca de experiências que nos instigam e nos desafiam a buscar alternativas, diferentes das preposições impostas e instituídas, em prol de uma prática instituinte no fazer pedagógico. Esta busca, por sua vez, guarda relação com o que foi proposto por Hetkowski (2004, p. 168), inspirada nas ideias de Lapassade (1977), ao afirmar que “instituído é tudo o que se vê e o que se conhece, e o instituinte é o novo, aquele que se manifesta às vezes com dificuldade, mas que ainda assim, é capaz de colocar-se no espaço institucional”. Lapassade (1977), ao realizar e propor a análise ou socioanálise institucional preconiza que “as instituições definem tudo o que está “estabelecido”, em outras palavras, o conjunto do que está instituído” (LAPASSADE, 1977, p. 15). Deste modo, o instituído é uma característica inerente à instituição e tem como critério a rigidez e cristalização das formas de relação. Em contrapartida, este mesmo autor propõe um movimento de criação, uma “capacidade de inventar novas formas de relação” (LAPASSADE, 1977, p. 30), movimento este chamado de instituinte, e que dá margem às mudanças. Ou seja, a prática instituinte é mobilizada

pela vontade, fruto de alguns questionamentos surgidos ante os desencontros e dicotomias existentes nos discursos e práticas, na teoria e nas experiências, nas formas de conhecer e na potencialidade da ação, considerando, ainda que a prática lança desafios de complexidade, singularidade, dinâmica e concretude, característicos de sua natureza. Desta forma, entendemos que pensar sobre nossas práticas é desenvolver atitude de reflexão e análise permanente sobre o que fazemos, não perdendo de vista que devemos “[...] pesquisar sempre, reconstruir de contínuo nossas aprendizagens” (MARQUES, 2006, p. 11).

Assim, fica cada vez mais evidente a importância de assumirmos a interação e a dinâmica de um processo formativo onde a troca de experiência e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel do formador e de formado. Esse movimento é cíclico, ou seja, sempre está se construindo e desconstruindo, e é formado no inacabamento como uma das marcas anunciadas da criação humana (FIALHO, 2009). Assim, os processos formativos se constituem como individuais, mas também coletivos.

O processo formativo faz a diferença no modo de desempenhar e conceber a ação docente, (re)visitando teorias conceituais do processo de ensino e aprendizagem, além de tratar a educação como um ato político, exercitando a crítica e o diálogo em torno da escola e do trabalho educativo. Isto resulta em um movimento teórico-prático, contínuo, e que envolve diferentes dimensões e transições de papéis. Assim é que se constroem experiências ricas e significativas através da formação continuada de professores, que geraram questões diversas e importantes avanços. Nessa perspectiva, formulamos alguns questionamentos: como o professor pode trabalhar a partir da realidade do aluno? De que forma nossas condutas pedagógicas são orientadas?

Essas perguntas foram insistentemente incorporadas ao texto dessa obra. E, desta maneira, como professores/pesquisadores da Universidade do Estado da Bahia/UNEB, do Grupo Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade (GEOTEC) e do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Representações, Educação e Sociedades Sustentáveis (GIPRES), atuando em parceria com as Escolas da Gerência Regional do Cabula (GRE), Salvador/BA, pertencentes aos Programas de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEudC), viemos nos debruçando acerca do conhecimento e entendimento do processo formativo de professores da educação básica.

Este livro foi pensado a partir do Projeto guarda-chuva, denominado *A rádio da escola na escola da rádio*, desenvolvido pelo GEOTEC, como também decorrente das discussões suscitadas no GIPRES, numa perspectiva de reconstrução das histórias dos bairros da cidade de Salvador, explorando as potencialidades das Geotecnologias e das TIC, no sentido de um processo social de construção e apropriação do espaço pelos sujeitos. O Projeto da Rádio tem como bases epistêmicas os eixos espaços, memória e tecnologias digitais. É uma proposta que, originalmente, busca difundir a história dos lugares e possibilita, aos alunos e professores das escolas da Rede Pública, o registro da história dos bairros e a memória de eventos e fatos que constituem a Cidade de Salvador/BA, a partir do lugar vivido e percebido, potencializando-o para que seja reinventado e valorizado em sua essência. Assim, os sujeitos que vivem e mobilizam suas práticas cotidianas nestes lugares deixam de ser expectadores da dinâmica do espaço vivido e, mais que observadores, passam a ser interventores e mediadores das estruturas do lugar. Além disso, ao tratar das representações socioespaciais e ensino de Geografia, encontra respaldo nas discussões sobre representações, promovidas no GIPRES, visando compreender como as

representações, traduzidas em imagens materiais ou cognitivas, veiculadas no cotidiano das pessoas, fazem parte do universo dos alunos e como podem ser utilizadas no ensino e em aprendizagens significativas.

O livro está dividido em três capítulos: o primeiro, *Representações socioespaciais, lugar e processos tecnológicos: convergências para o processo formativo de professores* aborda as categorias conceituais, Representações socioespaciais, geotecnologias e formação de professores, transversalizadas pelo conceito de lugar. No segundo capítulo, descrevemos o caminho metodológico da pesquisa-ação, *Diálogos entre aplicação e intervenção: desdobramento e dinâmica da pesquisa*, com o intuito de analisar a dinâmica da Teoria das Representações Sociais e Espaciais como método de apreensão e análise do conteúdo sobre o bairro da Engomadeira.

No terceiro capítulo, *As representações socioespaciais dos professores sobre o bairro: orientando as práticas pedagógicas*, reconstruímos essa realidade socioespacial, apresentamos uma avaliação da formação e do trabalho das professoras, além de mostrar as consequências da imersão, trazendo o portfólio como um legado da comunidade para a escola, compreendida como um patrimônio e ancorado no lugar, constituída por seus moradores, usuários e trabalhadores. Para encerrar o livro apresentamos uma reflexão prospectiva nas dimensões científicas, didáticas e políticas, como também as lacunas emergidas, com a finalidade de estimular a elaboração de novas questões.